

PARTE B
DIAGNÓSTICO

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: População e Estrutura Etária

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE ...X...

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO ...X...

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

O Concelho de Beja tem aproximadamente 36.000 habitantes, registando um ligeiro decréscimo no último período intercensitário (-0,2%). Observa-se, para o mesmo período, um **aumento do número de residentes nas freguesias urbanas** e, conseqüentemente, uma **diminuição de população nas freguesias rurais**, acompanhando as tendências registadas a nível nacional. A densidade populacional do concelho de Beja é de 31,3 habitantes por Km², enquanto que a média dos 13 concelhos que compõem a NUT do Baixo Alentejo é de 15,8. Em termos das dinâmicas sócio-demográficas, é de realçar que em 2000 a população do concelho foi classificada como “muito envelhecida” (índice de 138,9), com valores muito acima da média nacional (102,3), mas registando o valor mais reduzido do Baixo Alentejo (cujas média é de 167,5), sendo o 6.º concelho de todo o Alentejo com o índice de envelhecimento menos elevado. A taxa de mortalidade do concelho, é bastante elevada (14,4‰), sobretudo, quando comparada com o contexto nacional (10,3‰), e superioriza-se largamente à taxa de natalidade (11,1‰). No último período intercensitário, constata-se um evidente **decréscimo do peso percentual das faixas etárias mais jovens**, ao mesmo tempo que se nota um significativo **aumento dos escalões etários mais elevados**.

Das 12.981 famílias clássicas existentes no Concelho de Beja em 2001, 3.878 (29,9%) são constituídas por 2 pessoas, 3.287 (25,3%) têm 3 elementos, 2.465 (19%) são “isoladas”, ou seja, têm apenas uma pessoa, 2.444 (18,8%) são compostas por 4 pessoas, 631 (4,9%) têm 5 pessoas, 178 (1,4%) são compostas por 4 indivíduos, 98 têm um agregado igual ou superior a 7 pessoas.

Residem nas freguesias urbanas do concelho, cerca de **4000 estudantes do ensino superior**.

Residem actualmente **232 estrangeiros** no Concelho de Beja e a grande maioria desses indivíduos têm idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (108 pessoas correspondendo a quase 50%), ou seja, a generalidade destas pessoas está em idade de estudar ou de trabalhar no concelho. No concelho de Beja, acolhe, ao nível das freguesias rurais, verifica-se a sedentarização de algumas famílias de etnia cigana, sendo de salientar alguns nómadas, em percentagem pouco expressiva.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- A concretizar-se a utilização civil das infra-estruturas aeroportuárias de Beja deverá equacionar-se os respectivos impactos no aumento populacional das freguesias que se situam na sua proximidade, e projectar o ordenamento do espaço por forma a responder às necessidades de áreas urbanas destinadas a usos residenciais. As crescentes exigências na área habitacional podem determinar ampliações dos perímetros urbanos apesar do decréscimo da população residente.

- O projecto de construção do bairro residencial para famílias de etnia cigana no Bairro das Pedreiras, pode induzir em pressões urbanísticas sobre o espaço envolvente.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Novos perfis funcionais e ocupacionais a caracterizar a população jovem que frequenta o ensino superior e reside na cidade.

- Fixação dos profissionais do ensino e técnicos superiores de outros domínios institucionais e económicos.

BALANCO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Envelhecimento da população residente;
- Isolamento
- Aumento do número de residentes nas freguesias urbanas;
- Desertificação das freguesias rurais;
- Reforço da terciarização da base económica com impactos;
- Fixação de jovens recém formados;
- Fixação dos profissionais do ensino e técnicos superiores de outros domínios institucionais e económicos.
- Fixação de imigrantes;

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Preços elevados no arrendamento e aquisição de habitação
- Fragilidade de base demográfica;
- Envelhecimento da população residente;
- A não concretização dos projectos, como a implantação do aeroporto, e o adiamento da beneficiação do IP 8 e do sistema de rega de Alqueva, poderá gerar uma incapacidade estrutural de, a médio prazo, fixar população no concelho;
- Desenvolvimento empresarial de nível reduzido;
- Elevado desemprego feminino;
- Elevado desemprego nas camadas jovens

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Fixação de jovens recém formados;
- Fixação de imigrantes;
- A concretização dos projectos, de implantação do aeroporto, beneficiação do IP 8 e implementação do regadio, proporcionará novas oportunidades para o aumento da população residente no concelho;
- Dinamização da estrutura económica ao nível das actividades de informática, investigação e desenvolvimento.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Apesar da tendência de diminuição da população residente no concelho nas últimas décadas, perspectiva-se, que a concretização dos projectos mencionados, bem como, o desenvolvimento e consolidação das actividades existentes e o surgimento de novas actividades, possam proporcionar o aumento da população residente.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTES: População Activa e Estrutura Sócio - Profissional

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE ...**X**...

CONTINGENCIAL (NÍVEL) – (População Activa): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ...**X**... ELEVADO

CONTINGENCIAL (NÍVEL) – (Estrutura Sócio-Profissional): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO ...**X**....

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

A estrutura sócio profissional do concelho é caracterizada essencialmente pelo **elevado número de trabalhadores por conta de outrém**, cerca de **80%**, contra **13% de trabalhadores por conta própria** (maioritariamente comerciantes). Em fins de 1999, o conjunto das 753 Sociedades com sede na cidade empregavam 3.914 activos, com 3 contingentes mais significativos (por ordem de importância): 1.753 no Comércio e Serviços (número que tem vindo a aumentar), 549 no denominado Sector Primário, sobretudo na Agricultura, e 327 na Indústria Transformadora (número que tem vindo a diminuir). Saliente-se, ainda, a importância crescente das actividades nas áreas de intervenção social (educação, saúde, saneamento, associativismo e lazer) que empregavam, em conjunto, 330 trabalhadores.

Realce para o facto de que, ao contrário do que aconteceu no país, assistiu-se, no último período intercensitário, a um **decréscimo da taxa de desemprego no Concelho de Beja** (sobretudo no que concerne ao desemprego feminino), passando de 10,6% em 1991 para um valor que se cifrava em 9,1% em 2001, muito embora, os níveis de desemprego continuem a ser preocupantes. Estes dados evidenciam grande variação devido a dois factores fundamentais: a tendência crescente para a precarização do

emprego e, conseqüentemente, depender de modo significativo das conjunturas económicas.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- A concretizar-se a utilização civil das infraestruturas aeroportuárias de Beja, a beneficiação do IP 8 e o incremento do regadio, deverá equacionar-se a emergência de novas funções e serviços subjacentes à instalação e desenvolvimento de actividades ligadas principalmente aos sectores terciário e primário, e projectar o ordenamento do espaço por forma a responder às necessidades de áreas urbanas destinadas à instalação de actividades económicas.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Implementação de projectos estruturantes, designadamente, Empreendimento Fins Múltiplos de Alqueva, utilização civil das infraestruturas aeroportuárias de Beja e novas acessibilidades viárias, que terão efeitos directos na oferta de emprego. Procura de novos produtos do espaço rural (património natural e construído, bens culturais) com impacto em novas ocupações.

- Procura de espaço rural como meio residencial e reforço de actividades de apoio à comunidade.

- Reforço da dinâmica de terciarização da base económica.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Baixa qualidade da oferta;
- População envelhecida;
- Novas centralidades do concelho de Beja, em particular da cidade, geradoras de facilidades na mobilidade de pessoas e bens passíveis de criar oferta de emprego;
- Precarização do emprego e aprofundamento das iniciativas individuais na criação do

próprio emprego;

- Estruturação progressiva de actividades de índole social extensível não só à satisfação das necessidades locais, mas também a um alargamento da procura destes serviços vindos do exterior (por exemplo: o regresso de reformados das áreas metropolitanas e do estrangeiro aos locais de origem);
- Desertificação do espaço rural;
- Fixação de pequenas comunidades imigrantes.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Desajustamentos no âmbito do mercado de trabalho, por vezes a oferta não corresponde à procura e vice-versa;
- Dificuldade na colocação de algumas profissões para as quais se direccionou a formação profissional;
- Estigmatização social de determinadas profissões e ocupações;
- Escassez absoluta e fraca diversidade sectorial da procura;
- Incentivos insuficientes para a integração para cidadãos deficientes no meio laboral;
- Baixa qualidade e diversidade da oferta;
- Precarização do emprego com factor de desinteresse pelo bom desempenho profissional e pelo exercício de determinadas actividades;
- População envelhecida;
- Baixas habilitações académicas;
- Falta de formação específica e requalificação de técnicas;
- Ausência de acompanhamento pós-formativo associado ao desempenho profissional ou à criação de alternativas para o exercício das actividades enquadradas pela formação;
- Limite de idade como condição de admissão às ofertas de emprego;
- Fraca dinâmica empresarial geradora de emprego;
- Insuficiência de instrumentos e dispositivos de apoio à inserção de grupos com vulnerabilidades;
- Debilidade do tecido empresarial e falta de motivação de potenciais investidores;

- Insuficiência de redes de apoio à iniciativa e ao empreendedorismo.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Mercado Social de Emprego;
- Existência de Programas Ocupacionais;
- Iniciativas Locais de Emprego;
- Apoios à Criação do Próprio Emprego;
- Apoios à Contratação;
- Existência de Programa Nacional de Estágios Profissionais.;
- Existência de estruturas de ensino e formação (Ensino Superior e Ensino Profissional) devidamente dimensionadas e prontas para actuar a medida das necessidades;
- Criação de Centro de Novas Oportunidades;
- Existência de cursos de alfabetização para minorias étnicas;
- Existência de cursos de língua portuguesa para acesso aos exames de nacionalidade para as comunidades imigrantes;
- Existência de cultura de parceria implementada no concelho.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Concretização dos projectos relacionados com o aproveitamento para fins civis da Base Aérea, a beneficiação do IP8 e a implementação do EFMA (Empreendimento Fins Múltiplos de Alqueva), bem como, o desenvolvimento e consolidação das actividades existentes, e o surgimento de novas actividades como factores para a criação de emprego no concelho;
- Reformulação e aprofundamento do quadro de intervenções do ensino profissional e superior existentes no concelho, para melhor, servirem de plataforma na qualificação e requalificação dos quadros técnicos e profissionais;

- Desenvolvimento de equipamentos de apoio à terceira idade e infância, geradores de ocupação profissional, inclusive motivadoras de criação do próprio emprego.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Equipamento Colectivo**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE ...X... DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ...X... ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Segundo a Portaria n.º 1136/2001, de 25 de Setembro entendem-se Equipamentos de Utilização Colectiva as áreas afectas às instalações (inclui as ocupadas pelas edificações e os terrenos envolventes afectos às instalações) destinadas à **prestação de serviços às colectividades** (saúde, ensino, administração, assistência social, segurança pública, protecção civil, etc), à **prestação de serviços de carácter económico** (mercados, feiras, etc) e à **prática de actividades culturais, de recreio e lazer e de desporto**.

O concelho tem algumas carências, no que diz respeito, a Creches, Jardins de Infância, equipamentos de apoio a actividades de tempos livres, lares e centros de dia. As estruturas de apoio existentes, muitas delas, evidenciam barreiras arquitectónicas que tornam aqueles equipamentos desadequados à utilização por indivíduos portadores de deficiência.

O concelho de Beja possui, na maior parte das freguesias urbanas e rurais, espaços qualificados para a realização de actividades culturais, de recreio, lazer e de desporto.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Devem considerar-se as carências de equipamentos de apoio a crianças, idosos e pessoas com deficiência e projectar o ordenamento do espaço por forma a responder às necessidades de áreas urbanas destinadas a estes equipamentos.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Construção e melhoria dos equipamentos de apoio a crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Envelhecimento da população;
- Menor disponibilidade temporal das famílias para apoiar crianças, jovens e idosos;
- Fixação da população nas freguesias urbanas;
- Necessidades crescentes no domínio de apoio aos grupos mais vulneráveis.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Insuficiências ao nível do planeamento para melhorar a mobilidade de pessoas com deficiência nos acessos a equipamentos;
- Políticas sociais (emprego e segurança social) condicionadas pelas dinâmicas de desenvolvimento económico;
- Rendimentos baixos das famílias e idosos.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Rentabilização dos apoios da União Europeia por entidades privadas que promovam a criação de infraestruturas de apoio a crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência;
- Apoios governamentais e da União Europeia para melhorar a mobilidade das pessoas com deficiência, face a arranjos urbanísticos executados e em perspectiva e ao desenvolvimento de acções para eliminação de barreiras arquitectónicas;
- Sensibilização crescente da sociedade civil para os problemas das acessibilidades;
- Existência no concelho de espaços qualificados para a realização de actividades culturais, de recreio e lazer e de desporto.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- A existência e o aproveitamento das dinâmicas institucionais e organizacionais do concelho como resposta adequada, nomeadamente, na criação de infra-estruturas de apoio.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Património Cultural

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE ...X... DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ...X... ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Conforme a *Convenção para a Protecção do Património Natural e Cultural*, da UNESCO (1972), podem ser considerados património natural e cultural os seguintes monumentos, conjuntos e locais de interesse que seguidamente se apresentam:

Na freguesia de **Albernoa**: Monte dos Grous e vestígios arqueológicos.

Em **Baleizão**: Igreja Paroquial, Ermida de S. Luís, Igreja do Fidalgo, Casa Senhorial com Capela, Monte do Olival, Fortins, Quinta de S. Pedro, vestígios arqueológicos e Moinhos de Água.

Em **Beringel**: Igrejas paroquial, de N. Sra. da Conceição, de Santo António e da Misericórdia; Capelas de Santa Madalena e de S. Pedro; antiga cadeia e fontes do Palhais, Santa, do Poço Velho e de S. Pedro.

Na **Cabeça Gorda**: Igreja Paroquial; Fontanário; Moinhos de Água e Moinho do Pinhanito.

Em **Mombeja**: Igreja Paroquial e Capela de Santa Susana.

Em **Quintos**: Igreja Paroquial; Fontanário de Joaquim Manuel Paulino; Capela de Corte de Condessa (cujo patrono é S. Luís); Fortes de Santa Isabel e de Quintos; Estação de Quintos; Ponte do Guadiana; Vigia na Gravia dos Pisões; Fonte da Pipa; Canha da

Miginha; Canha da Gravia do Meio; Fonte Santa; Fonte da Figueirinha; Fonte Mouro e Fonte Grôu.

Nas **Neves**: Igreja Paroquial; Pórtico de S. Fernando e Cruzeiro.

Na freguesia urbana **S. João Baptista**: Igreja de Nossa Senhora do Carmo; estátua do Bandeirante António Raposo Tavares; janela estilo Manuelino.

Em **S. Brissos**: a Igreja Paroquial.

Na **Salvada**: Igreja Paroquial; Cine- Teatro Monumental; Fontanários; Mercado; Casa do Povo e Casa Senhorial.

Em **Santa Clara do Louredo**: Igreja do Pé da Cruz; Ermida de S. Pedro.

Em **Salvador**: Igreja do Salvador; Estátua do Lidador Gonçalo Mendes da Maia; Arco das Portas de Moura; Convento de S. Francisco; Igreja Paroquial.

Em **Santa Maria da Feira**: Convento da Conceição Convento de Santo António; Igreja de Santa Maria; estátua da Rainha D. Leonor; Pelourinho; arco das Portas de Avis; Moinhos de Vento e Chafariz do Carmo.

Em **Santiago Maior**: Igreja Paroquial; Ponte de Santa Vitória; Castelo; Igrejas de Santo Amaro, dos Prazeres, da Misericórdia e de Santiago; Ermida de Santo André; Portas de Évora; Fonte das Cavadas; Ruínas Romanas de Pisões; Igreja Paroquial, Igreja velha do Monte da Apariça.

Em **S. Matias**: os Moinhos de Vento e vestígios arqueológicos.

Em **Trigaches**: Igreja Matriz de Trigaches.

Na freguesia de **Trindade**: a Igreja Paroquial e capela de Nossa Senhora da Conceição.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Sinalização turística e referências fotográficas na cartografia digital do património natural e cultural (património classificado) do concelho, para divulgação e promoção.

- Requalificação da envolvente do património classificado.

- Identificação e sinalização de itinerários e percursos como forma de facilitar a visita aos locais de interesse no concelho (circuitos de natureza, rotas temáticas, entre outros).

TRAÇOS MARCANTE DE DESENVOLVIMENTO:

- Maior divulgação do património natural e construído do concelho, através das acções concertadas entre os vários intervenientes concelhios (Câmara Municipal; Região de Turismo Instituto Politécnico de Beja, associações locais entre outros).
- Formação de técnicos profissionais na área da conservação do património (Centro de Formação Profissional de Beja; Escola Profissional Bento de Jesus Caraça).
- Formação de técnicos superiores na área do turismo (Instituto Politécnico de Beja).

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Maior sensibilização da população para as questões da conservação do património;
- Dinâmicas locais, enquadradas por associações, na área da conservação do património;
- Criação de estruturas institucionais com capacidade para a prossecução de projectos na área do património natural e cultural;
- Crescente articulação entre as instituições que contribuem para o desenvolvimento cultural, natural e turístico.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Descoordenação das acções institucionais nas áreas da divulgação e conservação do património natural e cultural;
- Dificuldades na realização de investimentos na conservação do património;
- Falta de clareza e indefinição em estruturar as Políticas de Desenvolvimento Regional, que potenciem o aproveitamento dos recursos patrimoniais e culturais.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Existência de estruturas responsáveis pela conservação do património;
- Existência de Programas de apoio para a divulgação e conservação do património;
- Existência de associações locais com acções na área da divulgação e sensibilização direccionadas para as questões relacionadas com a preservação patrimonial;
- Formação de técnicos especializados na área da conservação do património;
- Formação de técnicos de turismo;
- Sensibilização da população para as questões da preservação do património natural e cultural;
- Utilização das novas tecnologias da sociedade de informação como veículos eficazes de divulgação do património natural e cultural do concelho.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Reforço de investimento governamental para a conservação do património;
- Definição de estratégias de intervenção que possam aliar a divulgação/ preservação do património ao desenvolvimento local;
- Generalização das Tecnologias de Informação e Comunicação e conseqüentemente, maior aproveitamento desses recursos para a divulgação do património natural e cultural do concelho.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Equipamento Público

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA ...X... DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ...X.. ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Ao nível dos equipamentos públicos e sociais o **concelho tem uma oferta qualificada e diversificada** no que diz respeito aos **equipamentos de saúde; de ensino; culturais; de lazer e de apoio às actividades económicas.**

No que diz respeito à **rede de transportes**, o concelho tem dois itinerários principais, **IP2 e IP8** (83,52 quilómetros); itinerários complementares, **IC'S** (27,37 quilómetros); uma **rede ferroviária**; um **terminal rodoviário**; um **aeródromo** e a **Base Aérea com aptidão de aeroporto.**

O concelho de Beja, em relação a **estradas nacionais** dispõe de 20,531 quilómetros de troços viários.

A rede viária municipal é constituída pelas estradas e caminhos municipais, pelas vias urbanas e por outras vias não classificadas exteriores aos aglomerados urbanos.

As **estradas municipais** perfazem 103,50 quilómetros e os **caminhos municipais** 83,20 quilómetros. Existem ainda, 23 **estradas municipais incluídas na rede nacional** (23,945 quilómetros) e 14,8 quilómetros de **vias não classificadas.**

Em relação à **rede ferroviária**, o concelho é marcado por **dois eixos principais de ligação**, entre **Lisboa e o Algarve**. O concelho é ainda atravessado por um **troço ferroviário desactivado – ramal de Moura -.**

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- A concretizar-se a implementação do IP 8, deverá considerar-se o impacto ao nível do ordenamento do espaço para o respectivo traçado.
- Do mesmo modo, salienta-se que a concretizar-se a utilização civil das infraestruturas aeroportuárias de Beja deverão projectar-se os respectivos acessos.
- Reordenamento do espaço correspondente aos caminhos rurais (caminhos municipais) de modo a satisfazer as necessidades dos munícipes, designadamente melhorar as acessibilidades ao espaço rural.
- Projectar espaço para equipamentos de apoio social (crianças, idosos e deficientes).

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Construção e melhoria dos equipamentos de apoio a crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência.
- Implementação de novas redes viárias (IP 8).
- Utilização das infraestruturas aeroportuárias de Beja.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- **TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)**

- Envelhecimento da população;
- Fixação da população nas freguesias urbanas;
- Diminuição de disponibilidade temporal das famílias para apoio a crianças, jovens e idosos;
- Reforço e aprofundamento da centralidade do concelho;
- Acréscimo dos níveis de interdependências entre espaços e territórios, traduzindo-se numa mobilidade de pessoas e bens com maior expressão;
- Limitações orçamentais e contenções das despesas públicas com reflexos ao nível do equipamento público.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Insuficiência de planeamento a nível governamental, regional e local para a criação das novas redes viárias e da infraestrutura aeroportuária.
- Indefinição da REFER quanto ao desenvolvimento da rede ferroviária e indisponibilidade para assegurar sozinha o aproveitamento do troço ferroviário Beja – Moura;
- Necessidades de equipamentos de apoio social para crianças, idosos e pessoas com deficiência;
- Atrasos na implementação de directivas que visam melhorar a mobilidade das pessoas com deficiência nos equipamentos e serviços;
- Restrições orçamentais e limitações no financiamento público;
- Fragilidade económica e social da região.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- O concelho tem uma oferta qualificada e diversificada no que diz respeito aos equipamentos de saúde; de ensino; culturais; de lazer e de apoio às actividades

- económicas;
- Dinâmica de aproveitamento dos apoios da União Europeia por entidades privadas que promovam a criação de infraestruturas de apoio a crianças, jovens e idosos;
 - Apoios governamentais e da União Europeia para melhorar a mobilidade das pessoas com deficiência nos equipamentos executados e em perspectiva;
 - Maior sensibilização da sociedade civil para os problemas das acessibilidades.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Melhoria dos equipamentos de apoio social;
- Concretização dos projectos de aproveitamento da base aérea para fins civis e entreposto internacional de mercadorias; bem como a implementação da rede viária, IP8, já há alguns anos definida no Plano Rodoviário Nacional.
- Aproveitamento do troço ferroviário Beja – Moura para a implementação de uma Eco-Pista;
- Atrasos na beneficiação ferroviária na linha do Sul.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Ensino Geral

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA ...X... DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO ...X... MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

O concelho de Beja tem aproximadamente, 74 estabelecimentos de ensino e 12.000 estudantes, e 721 docentes distribuídos por um espectro escolar que vai desde o Ensino Pré-escolar até ao Ensino Superior.

Em comparação com o país, observam-se duas situações distintas e, de algum modo, contraditórias: por um lado, a percentagem de indivíduos que não possuem qualquer nível de ensino (17,4%) é superior à media registada a nível nacional (14,4%), e por outro, a percentagem de indivíduos detentores de "níveis de escolaridade europeus" (9 ou + anos de escolaridade) abrange quase metade da população residente (41,6%), e é superior à registada a nível nacional (38%). O número de indivíduos que possuem o Ensino Superior (12,8%) é superior aos 10,6% registados a nível nacional.

Dos residentes no concelho, 14.867 possuem um "nível de escolaridade europeu" (9 ou + anos de escolaridade), 11.661 (aproximadamente 75%) residem nas quatro freguesias urbanas do concelho.

Actualmente existem 8 Creches sediadas no Concelho de Beja com capacidade superior a 450 utentes e 6 Centros com Actividades de Tempos Livres abrangendo um total de 414 crianças. Em 2001 e segundo os dados dos Censos, 671 crianças frequentavam o ensino pré-escolar no concelho. Este valor representa um acréscimo das crianças abrangidas por este nível de ensino, 1,9% (valor aproximado da média da região do Baixo Alentejo, 1,8%).

Em relação à oferta de ensino superior, Beja tem três estabelecimentos, um público (Instituto Politécnico de Beja) e dois privados (Instituto Superior de Psicologia Aplicada

e Universidade Moderna), que funcionam como pólos de formação, representando 33,3% do ensino superior no Alentejo.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- É necessário projectar-se a ocupação do espaço de modo a responder às necessidades da população escolar do concelho, nomeadamente, no que diz respeito, aos níveis de ensino pré-escolar, 1.º ciclo e prolongamento de horário, principalmente nas freguesias urbanas.
- Planeamento de espaço para a construção de **residências para estudantes**.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- **Carta Educativa do Concelho**, como **instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo** de edifícios e equipamentos educativos;
- Qualificação do ensino superior; técnico profissional e profissional e importância de articulações com outros agentes de desenvolvimento;
- Existência de Associações de Pais (Ensino Básico, Secundário e Federação de Pais);
- Existência de Associações de Estudantes (Ensino Secundário e Superior);
- Existência do Conselho Municipal de Educação

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Envelhecimento da população residente;
- Decréscimo da população jovem;
- Diminuição de população nas freguesias rurais;
- Desertificação humana e isolamento que provoca a insustentabilidade de

- equipamentos escolares;
- Aumento do número de residentes nas freguesias urbanas;
- Acréscimo do período de escolaridade obrigatória (até aos 18 anos/ até ao 12.º ano);
- Melhoria da qualidade e condições de acesso ao Ensino Superior.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Sobrelotação das escolas do 1.º ciclo na cidade;
- Insuficiência de espaços alternativos para o prolongamento de horário do pré-escolar;
- Insuficiente participação do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social face às despesas com a componente de apoio social;
- Inexistência de cantinas nas escolas de 1.º ciclo;
- Dificuldades na efectivação do pessoal docente;
- Dificuldade de acompanhamento, por parte dos pais, no processo educativo dos filhos;
- Dificuldades de adequação dos horários do pessoal não docente;
- Insuficiente número de auxiliares de acção educativa/ sala nos Jardins de Infância e nas Escolas do 1.º ciclo;
- Carência de recursos humanos, nomeadamente psicólogos e técnicos de serviço social de apoio ao ensino;
- Carências de formação adequada para pessoal não docente;
- Carências de transportes e planeamento da rede de transportes escolares;
- Fragilidades ao nível da existência de parcerias na comunidade educativa;
- Carências de dirigentes associativos com formação;
- Défices de participação das estruturas autárquicas de base ,Juntas de Freguesia, com alguns domínios, designadamente no âmbito do acompanhamento do processo educativo e nas relações com a situação social;
- Desajustamento de alguns cursos superiores em relação às realidades e necessidades decorrentes do mercado nos planos técnico, económico e social;
- Insuficiência de cursos tecnológicos na região;
- Deficiente resposta às situações de abandono precoce no ensino obrigatório;
- Insuficiência de acompanhamento dos percursos profissionais dos alunos;

- Insuficientes iniciativas locais no âmbito da articulação do ensino superior particular e cooperativo com a sociedade civil;
- Insuficientes alojamentos para alunos universitários, encarecendo a oferta e gerando situações de precaridade habitacional não conformes com as exigências de um bom ambiente escolar.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Existência do Conselho Municipal de Educação e da Carta Educativa para o município;
- Existência de pré-escolar em todas as freguesias;
- Existência de algumas estruturas complementares como recurso sócio-educativo de resposta à ocupação de tempos livres de crianças e jovens;
- Existência de entidades públicas e privadas de intervenção social na área da infância e juventude;
- Existência de um centro de recursos pedagógicos na Câmara Municipal;
- Disponibilização de equipamento informático em todas as escolas do concelho;
- Organização regular de iniciativas e eventos de animação direccionados para a infância e juventude;
- Rede de bibliotecas escolares na cidade e em algumas freguesias rurais;
- Existência de algumas parceria estruturadas;
- Existência de Associações de Pais, Federação de Pais e Associações de Estudantes;
- Existência de algumas estruturas de apoio ao Movimento Associativo no concelho;
- Existência de Ensino Superior, técnico - profissional e profissional;
- Existência de equipamentos disponíveis e desactivados da rede de ensino do 1.º ciclo, nas freguesias rurais, com aptidão para iniciativas de apoio ao pré-escolar;
- Existência de Pré-escolar Itinerante nalgumas freguesias rurais;
- Consolidação da cultura de parceria;
- Existência de Desporto Escolar;
- Existência de Currículos Alternativos;

- Integração e rentabilização de recursos pedagógicos por via dos agrupamentos de escolas;
- Existência de habitações devolutas no Centro Histórico e em Bairros Residenciais passíveis de constituírem alojamento para estudantes universitários.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Melhor utilização e rentabilização dos recursos educativos existentes no município;
- Criação de melhores condições nos equipamentos por forma a poder responder articuladamente às necessidades da população escolar e famílias (criação de cantinas e espaços para o prolongamento de horário);
- Melhoria do ensino por via da crescente preocupação em o adequar às realidades locais, regionais, nacionais e globais;
- Expansão da oferta do ensino superior e respectiva adequação às necessidades locais.
- Projecção da cidade no exterior por via da realização de iniciativas técnico-científicas, promovidas pelo ensino superior.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Associações Sócio Culturais e Desportivas**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA ..X.... DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO ...X... MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

A maior parte das freguesias do concelho albergam no seu espaço associações culturais e desportivas (excepto uma). Os âmbitos de actuação vão desde a conservação e educação ambiental; actividades desportivas; formação musical e instrumental; ensino da dança; teatro; canto litúrgico; música coral clássica; difusão dos usos e costumes tradicionais; estudo, defesa, valorização, promoção e divulgação do património cultural.

Existem no concelho **3 Companhias de teatro** (2 profissionais e 1 amadora); **duas escolas de música** (Conservatório do Baixo Alentejo e escola de música da Sociedade Recreativa Capricho); e **10 Grupos de Coral Alentejano**.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- As actividades de defesa do património influenciam, directa ou indirectamente, o ordenamento.
- O incentivo à prática desportiva (objectivos centrais das respectivas associações) condicionam projectos urbanos.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Política de esclarecimento da população para as necessidades de participação cívica;
- Surgimento de respostas a nível comunitário e associativo para necessidades de apoio social;
- Enquadramento de actividades que reforçam e aprofundam a qualidade de vida.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- **TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)**

- Insuficiente resposta das entidades governamentais às necessidades emergentes da população, detectadas pelo movimento associativo;
- Aumento dos níveis de exigência da população, no que concerne à qualidade de vida;
- Acréscimo dos índices de intervenção cívica e de participação dos indivíduos.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Dificuldades de renovação dos quadros dirigentes;
- Deficiências na formação dos dirigentes associativos;
- Dificuldades materiais e financeiras das estruturas;
- Insuficiências no âmbito dos Programas/ medidas e legislação de Incentivo ao Movimento Associativo.
- Constrangimentos orçamentais por parte da Administração Pública para apoiar iniciativas de dinamização da sociedade;
- Debilidade das estruturas económicas e sociais para patrocínio de actividades de índole associativa.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Capacidade local para promoção de dinâmicas de participação;
- Surgimento de dinâmicas sócio-comunitárias entre as populações abrangidas pelas respectivas associações;
- Organização de actividades;
- Dinamização da massa associativa e das populações locais;
- Reforço da cidadania;
- Fomento da formação nas áreas: música, teatro e expressão dramática, dança e cante alentejano;
- Preservação e promoção da identidade e cultura locais;
- Formação e qualificação de técnicos nas áreas da cultura e do desporto (Instituto

Politécnico de Beja);
- Existência do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (Câmara Municipal de Beja).

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Dinâmicas de participação mais expressivas que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do concelho;
- Reforço do investimento no apoio ao movimento associativo;
- Valorização crescente da qualidade de vida da população através das dinâmicas do movimento associativo;
- Reforço das exigências para o lançamento de Programas/ medidas e legislação que promova o Movimento Associativo.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA ...X... DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO ...X... BAIXO MÉDIO ELEVADO
--

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Existência de algumas associações de cariz social, que desenvolvem as suas actividades junto da população e constituem um forte apoio a crianças, jovens, idosos e todos os que se encontram em situação social desfavorecida.

A **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Beja** acompanha as situações de risco registadas no concelho.

As taxas de cobertura dos **equipamentos e serviços de apoio à população idosa**, abrangem 9,1% da população idosa (com mais de 65 anos) residente no Concelho de Beja. Desagregando a taxa de cobertura por valência, observa-se que **6,9% da população idosa está institucionalizada em Lares** (uma taxa bastante superior quer à registada no distrito, quer no país), **0,4% frequenta Centros de Dia**, **0,2% vai a Centros de Convívio** e **1,6% tem apoio domiciliário**. Nos **8 Lares recenseados** no Concelho de Beja, estão instalados 374 utentes, dos quais 66,6% se concentravam nas freguesias urbanas. A oferta estava dividida entre 2 Lares privados (29 utentes) e 6 lares sem fins lucrativos (374 utentes). Quanto aos **Centros de Dia**, registam-se 72 utentes nos 3 estabelecimentos sem fins lucrativos sediados no concelho. Os **4 Centros de Convívio** servem 71 utentes e os **11 serviços de Apoio Domiciliário** abrangem 259 utentes.

Em relação aos apoios sociais concedidos aos mais carenciados e segundo os dados fornecidos pela **Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Social de Inserção de Beja (R.S.I)**, pode verificar-se que aumentaram significativamente o número de processos activos no concelho de Beja, abrangendo **2354 indivíduos com acompanhamento técnico**.

Em relação à **população com deficiência**, o concelho tem algumas estruturas institucionais de acompanhamento e apoio, nomeadamente, a **CERCI, Centro de Paralisia Cerebral** e a **AEDA - Associação para o Emprego de Deficientes do Alentejo**.

O concelho tem um **Centro de Respostas Integrado (CRI)**, pertencente ao Instituto da Droga e da Toxicoddependência, constituído por equipas multidisciplinares que têm como missão:

- Prevenção, tratamento, reinserção social, redução de riscos e minimização de danos;
- Existência da Comissão de Dissuasão, depende directamente dos serviços centrais, cuja missão é :
- Promover a dissuasão, decorrente do consumo de substâncias psicoactivas ilícitas. Articula-se externamente com o poder judicial e forças de segurança;
- Existência do **Centro de Respostas Integrado (CRI) do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral** . constituído por duas equipas de tratamento, de Beja e do litoral alentejano, e uma equipa de prevenção que abrange todo o território.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

-Carências de equipamentos de apoio a crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência e toxicoddependentes, pelo que se torna necessário projectar o ordenamento do espaço de modo a responder às necessidades de áreas urbanas destinadas a estes equipamentos.

TRAÇOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Construção e melhoria dos equipamentos de apoio social;
- Formação de técnicos especializados na intervenção social;
- Consolidação e desenvolvimento do trabalho em parceria;
- Existência de apoio da União Europeia para projectos de desenvolvimeto social.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Envelhecimento da população residente e aumento do índice de dependência;- Isolamento dos idosos; |
|--|

- Desertificação;
- Aumento do número de residentes nas freguesias urbanas;
- Menor disponibilidade temporal das famílias para apoiar crianças, jovens e idosos;
- Relações de vizinhança praticamente inexistentes nas freguesias urbanas, e urbanização de hábitos e costumes nas freguesias rurais que tornam mais débeis as relações comunitárias e promovem o individualismo e o “familió-centrismo”.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Insuficiência de estruturas e equipamentos de apoio à infância;
- Escassez de respostas sociais para as crianças e jovens em perigo;
- Isolamento dos idosos nas instituições com reduzido contacto com o mundo exterior;
- Recursos financeiros baixos por parte das famílias;
- Dificuldade em manter o Idoso com alguma dependência no seio da família, devido às características actuais da sociedade (trabalho externo generalizado e diminuição da importância do papel do idoso);
- Desadequação funcional de alguns equipamentos e serviços existentes às necessidades da população idosa (dependência, privacidade, casais);
- Insuficiente apoio domiciliário e o que existe não responde 24 horas por dia às necessidades dos Idosos, particularmente nas freguesias rurais;
- Insuficiência de suporte técnico das instituições;
- Insuficiente número de técnicos na área da geriatria;
- Técnicos em número insuficiente para apoiar a deficiência;
- Fraca cultura de parceria;
- Insuficiente diálogo e desenvolvimento de iniciativas conjuntas entre instituições;
- Baixas reformas e rendimentos escassos por parte dos idosos;
- Morosidade na legalização e burocratização do processo de constituição de associações/serviços de apoio aos Idosos;
- Insuficiência de elementos estatísticos referenciais de taxas de cobertura;
- Carência de estruturas e equipamentos, recursos humanos de apoio, no que concerne à animação, terapia ocupacional de idosos e pessoas com deficiência;
- Inadequação das condições físicas para indivíduos com deficiências mais graves;

- Insuficiente resposta para acolhimento de adultos portadores de deficiências profundas com falta de apoio e enquadramento familiar;
- Insuficiência de medidas articuladas que dêem resposta às áreas de reabilitação e psicomotricidade dos idosos e deficientes;
- Dificuldades e insuficientes disponibilidades para dar resposta aos cuidados continuados, quando necessários;
- Insuficientes medidas de apoio e integração social e laboral para cidadãos em situação marginal e desfavorecida socialmente (ex-reclusos; toxicodependentes);
- Insuficiente valorização em termos remuneratórios dos trabalhadores das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Crise de valores na sociedade actual que limita iniciativas de solidariedade social.
- Fraca sensibilidade para o desenvolvimento do voluntariado social;
- Fraco dinamismo das estruturas associativas e da sociedade em geral no tratamento e apoio à deficiência;
- Fraca integração e consensualização de acções entre instituições associadas à deficiência, de modo a rentabilizar meios e recursos (economias de escala);
- Impossibilidade de apoiar pela cooperação, entidades que não revistam a forma de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Existência de apoio/ incentivos no âmbito do QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional;
- Experiências de trabalho em parceria, envolvendo a Segurança Social, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras instituições;
- Existência de algumas estruturas de apoio a crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência e grupos vulneráveis;
- Existência de algumas entidades que promovem a ocupação de tempos livres de crianças e jovens;
- Aproveitamento das experiências dos idosos como fonte de saber e por isso portadores de um riquíssimo património vivencial;
- Existência de alguns técnicos com formação na área da Geriatria;
- Existência de algumas unidades de apoio domiciliário;

- Disponibilidade de incentivos de apoio às redes de apoio domiciliário na cidade e nas freguesias rurais;
- Desenvolvimento de experiências de animação comunitária;
- Emergência de uma nova visão sobre a problemática da toxicodependência com a consequente sensibilização da população,
- Existência por parte da autarquia de estruturas de apoio ao associativismo e à área social;
- Criação de condições para promover a animação inter-geracional.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Utilização das novas tecnologias, designadamente das Tecnologias de Informação e Comunicação na animação e valorização de Idosos e pessoas com deficiência;
- Possível criação de um Centro de Abrigo a toxicodependentes e famílias;
- Criação de um Centro de Acolhimento a cidadãos vítimas de maus tratos;
- Emergência de novas respostas de apoio à terceira idade e a pessoas com deficiência, nomeadamente, apoio domiciliário integrado, unidade de cuidados continuados, centros de recursos comunitários, sistema de telealarme;
- Melhoria da qualidade de vida dos indivíduos mais desfavorecidos socialmente.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Segurança**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE ...X... DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO ...X... MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Em 2004 registaram-se no concelho, **554 acidentes de viação** que provocaram **65 vítimas**, ou seja, registaram-se mais acidentes de viação, do que em anos anteriores, mas menos vítimas. Sinalizaram-se no concelho de Beja (P.S.P), em 2004, **1172 crimes**: 538 "Crimes Contra o Património" (45,9%); 376 "Crimes Contra as Pessoas" (32%); 139 "Crimes Contra a Vida em Sociedade" (11,8%), entre os quais se destaca a condução de veículos com uma taxa de alcoolemia igual ou superior a 1,20 g/l; 78 "Crimes Previstos em Legislação Avulsa" (6,6%), onde se destacam os crimes por condução de veículos sem habilitação legal e os crimes por tráfico de estupefacientes; e, por último, 41 "Crimes Contra o Estado" (3,4%) relacionados com desobediência e injúrias a agentes da autoridade. Houve **270 detenções** no concelho, em 2004, sendo **114 (42 %) por condução de veículos com uma taxa de alcoolemia** igual ou superior à prevista na lei; 42 (15,5 %) detenções por condução ilegal ou falta de documentação; 29 (10,7 %) das detenções por posse de droga e 29 por furto e roubo.

O concelho de Beja tem uma **delegação da Protecção Civil**, actuante nos seguintes domínios: levantamento, previsão, avaliação e prevenção dos riscos colectivos de origem natural ou não; análise permanente das vulnerabilidades perante situações de

risco, devidas à acção do homem ou da natureza; informação e formação das populações, visando a sua sensibilização em matéria de autoprotecção e de colaboração com as autoridades; simulação de situações de emergência, visando a busca, o salvamento, a assistência, bem como a evacuação, alojamento e abastecimento das populações; inventariação dos recursos e meios disponíveis e dos mais facilmente mobilizáveis, ao nível local, regional e nacional; estudo e divulgação de formas adequadas de protecção das edificações, dos bens culturais, dos serviços essenciais, bem como do ambiente e dos recursos naturais.

As **zonas** sinalizadas no concelho de Beja, pelos serviços de protecção civil com probabilidades **de ocorrência de catástrofes naturais ou provocadas** são, nomeadamente: o centro histórico; o parque industrial; o perímetro florestal das freguesias de Cabeça Gorda e Salvada; os postos de combustível e os depósitos de gás da cidade; o edifício do centro comercial do Carmo e o edifício junto à biblioteca municipal.

As **zonas** sinalizadas como **inundáveis**, são: a mata da cidade; o poço largo; o largo Afonso III; os bairros Pelame e Conceição; a rotunda do Peão; as rotundas Lisboa e Penedo Gordo do IP2; as áreas mais baixas das freguesias de Albernôa, Salvada e Quintos.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- No ordenamento do território ter presente as zonas sinalizadas com probabilidades de ocorrência de catástrofes naturais, provocadas e inundáveis;
- Um ordenamento adequado é “meio caminho” para minimizar riscos.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Avanços científicos e tecnológicos com capacidade para prevenir e auxiliar as populações em casos de catástrofes;
- A qualidade da habitação como reflexo do desenvolvimento social constitui um importante factor que minimiza o risco;
- Educação para a Prevenção e Segurança nas Escolas;
- A integração social e a melhoria das condições de vida são importantes suportes para evitar comportamentos desviantes.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- A instabilidade económica e social do país poderá provocar o aumento da criminalidade;
- Crescente sensibilização da população para a prevenção rodoviária;
- Abertura ao exterior dos espaços urbanos e rurais como factor de risco;
- Acréscimo dos níveis de mobilidade de pessoas tendo como consequência a deslocalização da criminalidade.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Insuficiência de recursos para o combate à criminalidade;
- Insuficiente investimento nas estruturas concelhias de Protecção Civil;
- Insuficientes campanhas de Prevenção Rodoviária;
- Dificuldades no lançamento e concretização de políticas de sensibilização das populações relativamente às medidas de prevenção contra catástrofes;
- Reduzida expressão de Planos e Programas de Prevenção e Segurança nas escolas e para a população em geral;
- Reduzidos esforços para desenvolvimento efectivo de uma cultura e educação para a prevenção e segurança;
- Agravamento das condições de vida das populações;
- Ausência de acompanhamento dos fenómenos de desterritorialização e desconstrução de factores sócio-culturais de coesão e identidade societárias;
- Precarização das relações laborais com consequências negativas ao nível da higiene e segurança no trabalho.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Existência do Gabinete de Protecção Civil no concelho;
- Existência de alguns planos de emergência para o concelho;
- Algumas acções de Prevenção e Cidadania, promovidas pela P.S.P e G.N.R junto das crianças e jovens (*Programa Escola Segura* e outros);
- Acções de sensibilização junto das populações, levadas a cabo por algumas entidades e associações do concelho;
- Surgimento de empresas na área da segurança;
- Incremento da formação nas áreas da Higiene e Segurança;
- Prevalência de elementos identitários fortes junto de algumas comunidades do concelho.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Desenvolvimento de planos de segurança para o concelho;
- Incremento de educação/ formação de crianças e jovens para as questões da prevenção e da segurança;
- Desenvolvimento de Programas que possam sensibilizar e criar uma cultura de Prevenção e Segurança.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Saúde

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO ...X... MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

O Concelho de Beja apresenta **indicadores bastante positivos**, no que diz respeito, aos **recursos e equipamentos** existentes (esses indicadores superam, em muitos casos, as realidades verificadas no país).

A **taxa média de mortalidade infantil é 3,4%, menor do que a registada no Baixo Alentejo (4,9%) e no Alentejo (4,8%) e quase metade do que a registada no país (6,1%)**. As evoluções ao nível do número de médicos continuam a evidenciar-se, **registando um rácio no Concelho de Beja (3,5 médicos por cada mil habitantes) mais elevado do que no país (3,2) e bastante superior aos valores do Baixo Alentejo (1,4) e do Alentejo (1,5)**. Este facto poderá dever-se à centralidade da cidade, **em relação aos outros concelhos do Baixo Alentejo, característica que pesa e influência o investimento e a instalação de serviços e valências de saúde de âmbito regional em Beja (caso do Centro Hospitalar do Baixo Alentejo que em muitas especialidades e serviços serve toda a população desta região)**.

Quanto ao número de **camas hospitalares por cada mil habitantes**, o rácio registado apresenta uma situação **muito favorável**, já que possui, em média, o dobro (8) das existentes no país (4). Os cuidados de saúde primários, vem sendo assegurados pela

rede oficial de Centros de Saúde e respectivas extensões (integrados no SNS – Sistema Nacional de Saúde). No Concelho de Beja, existe **1 Centro de Saúde com 14 extensões** (2 extensões na cidade e as restantes nas freguesias rurais).

Em relação aos cuidados de saúde para a população com deficiência, pode constatar-se que, segundo os resultados dos Censos 2001, existiam no concelho **1.825 indivíduos com deficiência** (aproximadamente 5,1% do total da população residente no concelho).

No que concerne à população Toxicodependente pode constatar-se que actualmente em Beja, são acompanhados pelo CRI (Centro de Respostas Integradas), cerca de 700 utentes, estando inscritos cerca de 1890.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Projectar o ordenamento do espaço urbano de modo a responder às necessidades da população na área da saúde, constitui um desafio importante;
- A centralidade da cidade na área da saúde também constitui uma premissa relevante a considerar no âmbito do planeamento do espaço físico. O modelo de distribuição de serviços e as interdependências que gera é um factor a atender no ordenamento.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Política de esclarecimento da população para um melhor acesso ao Serviço Nacional de Saúde, e com vista à melhor qualificação do sistema de saúde pública;
- Recursos Humanos especializados;
- Surgimento de respostas a nível comunitário, com consequências para a melhoria da capacidade de apoio ao doente;
- Iniciativa privada relativas à implementação de estruturas de apoio domiciliário que possam servir de complemento aos tratamentos de saúde.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Envelhecimento da população;
- Aumento da esperança média de vida;
- Fixação de Técnicos de Saúde;
- Maiores níveis de exigência dos utentes nos cuidados de saúde;
- Pressões orçamentais para diminuição da despesa pública com a saúde.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Deficiente política de esclarecimento da população para um melhor acesso ao Serviço Nacional de Saúde, por forma a permitir que o Serviço de Urgência possa efectuar a sua missão com mais eficácia e eficiência;
- Existência de uma imagem negativa sobre a situação social e económica da região, particularmente conotada com situações de pobreza, que em muito tem contribuído para as dificuldades na fixação de Técnicos;
- Dificuldades na fixação de técnicos das áreas Médica e Enfermagem, Técnicos de Saúde, Engenharia Sanitária, Higiene e Saúde Ambiental, Saúde Pública, e Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica;
- Insuficiência de Recursos Humanos Especializados, principalmente para apoiar as pessoas com deficiência;
- Insuficiência de estruturas complementares de apoio ao doente, particularmente idosos e deficientes, em situação de dependência;
- Insuficiente aferição dos níveis de cobertura das farmácias e acessibilidade dos utentes, especialmente nas freguesias rurais;
- Carência de transportes por parte das instituições para deslocação dos técnicos em serviços externos;
- Falta de articulação entre o sector público e privado;
- Incertezas quanto ao Serviço Nacional de Saúde e aos Sistemas de Segurança Social;
- Falta de clareza e indefinição de Políticas de Desenvolvimento Regional;
- Aumento do número de protelamentos de Alta por motivos sociais, devido à

inexistência de respostas a nível comunitário, com consequências para a diminuição da capacidade de internamento hospitalar;

- Precaridade das condições socio-económicas globais que potenciam os problemas da toxicodependência;
- Ausência de espaços para ocupação de tempos livres para toxicodependentes em tratamento;
- Insuficiência de enquadramento institucional e de meios para o desenvolvimento de iniciativas minimizadoras de comportamentos desviantes;
- Insuficiência de medidas socio-políticas preventivas nas áreas da assistência na saúde e na doença.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Existência de algumas experiências em parceria;
- Existência de estruturas de saúde estatais: Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, Centro de Saúde e pólos; Centro de Respostas Integradas; e privadas: comunidades terapêuticas e clínicas;
- Existência de estruturas especializadas na área da saúde;
- Localização em Beja da Delegação Regional do I.D.T.;
- Iniciativa para a realização de eventos técnico-científicos na cidade;
- Existência de algumas estruturas de apoio domiciliário no concelho que podem servir de complemento aos tratamentos de saúde;
- Existência de uma Unidade Básica de Urgência (UBU) no concelho;
- Sensibilização crescente da população para a problemática da toxicodependência;
- Existência do Programa *Vida- Emprego*;
- Existência de um projecto piloto de táxis colectivos;
- As novas tecnologias da sociedade de informação apresentam níveis elevados de integração no âmbito da saúde.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Disponibilidade de incentivos da União Europeia para reforço do investimento;
- Reformulações nas políticas quanto ao Serviço Nacional de Saúde e aos Sistemas de Segurança Social;
- Descentralização de meios e competências para instituições locais (Autarquias, Segurança Social, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Organizações Não Governamentais, Gabinetes Sociais);
- Consumo crescente de drogas lícitas (álcool)
- Constituição de uma valência no Politécnico de Beja ligada ao Ensino Superior de Técnicos de Saúde;
- Desenvolvimento de Programas de Promoção da Saúde nas áreas de Segurança Alimentar e Restauração Colectiva;
- Melhoria gradual de prestação de cuidados continuados;
- Projecção da cidade por via da realização de iniciativas técnico-científicas;
- Maior rentabilização dos meios de comunicação regionais para divulgação e esclarecimento da população;
- Novas centralidades do concelho de Beja, em particular da cidade, devido às facilidades futuras na mobilidade de pessoas e bens.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Habitação

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO ...X... MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Existem actualmente **17.988 alojamentos familiares** no Concelho de Beja, observando-se, no último período intercensitário, um aumento de 13% (**+2.072 alojamentos familiares**). No que concerne ao **número de edifícios**, observa-se um **aumento de 3,4 pontos percentuais** em relação a 1991, contabilizando-se 12.695 em 2001.

Analisando os Alojamentos segundo a forma de ocupação, observa-se que dos 17.909 Alojamentos Clássicos contabilizados, **12.657 (70,7%) são utilizados como Residência Habitual, 3.126 (17,5%) têm um Uso Sazonal ou Secundário e que os restantes 2.126 (11,9%) encontram-se Vagos**. Dos 94 Alojamentos Colectivos, **22 são Hotéis e Similares e 72 são Convivências**. Das 12.981 Famílias Clássicas existentes no concelho, 12.887 (99,3%) residem habitualmente em alojamentos clássicos. Relativamente ao mercado imobiliário, em 1999, foram licenciados 214 edifícios, 175 dos quais para habitação, correspondendo 177 a novas construções, que trazem um acréscimo de 459 novos fogos no concelho. Em 1999 foram concluídos 166 edifícios, com um acréscimo de 333 novos fogos, e foram transaccionados 1.353 "prédios", dos quais, 1.216 urbanos, sendo 679 em propriedade horizontal.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Necessidade de projectar o ordenamento do espaço de modo a responder às exigências de expansão das áreas urbanas do concelho, subjacente a construções de habitação.

TRAÇOS MARCANTE DE DESENVOLVIMENTO:

- Expansão dos perímetros urbanos do concelho;
- Melhoria da qualidade habitacional;
- Equipamentos mais adaptados a favorecer a mobilidade das pessoas com deficiência;
- Revitalização da base económica local, através das actividades ligadas à construção civil.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Desertificação humana e isolamento das freguesias rurais;
- Aumento do número de residentes nas freguesias urbanas;
- Esvaziamento do Parque Habitacional da Zona Histórica da cidade de Beja;
- Degradação do Parque Habitacional e deficiente utilização do mesmo.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Falta de incentivos para os casais jovens;
- Dificuldade de acesso ao crédito bancário para aquisição de habitação em mercado livre ou/ e a custos controlados por parte das famílias com situação profissional precária;
- Insuficiente participação por parte de programas de apoio a obras de recuperação/ beneficiação nos Centros Históricos;
- Acessibilidades inadequadas nas habitações e nos espaços públicos;
- Arrendamentos indevidos (sem recibos), principalmente aos estudantes do ensino superior;
- Falta de apoio/incentivos aos proprietários das habitações com rendas antigas e

- desactualizadas;
- Burocratização no acesso e aprovação das candidaturas à construção de habitação social, propostas pelas autarquias e desadequação dos programas de financiamento existentes às realidades locais;
- Pouca articulação entre os organismos públicos que actuam na área do urbanismo e construção;
- Desajustamento da política nacional de habitação às especificidades da realidade local
- Falta de terrenos para construção de habitação social por parte das cooperativas de habitação;
- Dificuldade de aprovação por parte dos Organismos Centrais, das candidaturas apresentadas pelas autarquias;
- Falta de incentivos para a recuperação das habitações nas freguesias rurais;
- Sobredimensionamento das zonas de expansão;
- Aumento da construção clandestina;
- Aparecimento de problemas de segurança;
- Dificuldade no acesso à aquisição de habitação por parte das pessoas com deficiência.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES

- Existência de boa colaboração entre a autarquia, cooperativa de habitação e empresas intervenientes na área de construção de habitação a custos controlados;
 - Programas de Reabilitação Habitacional financiados pela União Europeia;
 - Boas acessibilidades rodoviárias;
 - Cobertura total dos núcleos urbanos e rurais a nível de infraestruturas básicas;
 - Existência de bons equipamentos sócio-culturais;
 - Existência de boa prática de ordenamento urbano;
 - Boa qualidade ambiental e urbana;
- Existência de acções de sensibilização/ motivação à qualidade das intervenções urbanística;
- Atribuição de subsídios para recuperação de pormenores notáveis em edifícios;
 - Existência de património consolidado e devoluto quer no centro histórico, quer nas freguesias rurais;
- Existência de Planos de Pormenor e Planos de Salvaguarda;
- Existência de alguns terrenos municipais para zona de expansão;
 - Existência de programas específicos na área de urbanismo na autarquia;
 - Existência de uma equipa de pessoal operário a intervir nas obras intimadas;
 - Existência de uma Associação de condomínios para gestão de Bairros Sociais.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Melhoria da construção e qualidade habitacionais;
- Melhores acessibilidades;
- Adaptação de programas de recuperação nas zonas consolidadas;
- Constituição de parcerias capazes de intervir ao nível das problemáticas nos Bairros Sociais;
- Melhoria da rede de transportes públicos.
- Ajustamentos da política nacional de habitação às especificidades da realidade local.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Desporto**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO ...X... MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

O concelho possui equipamentos para a prática desportiva, na maioria das freguesias (excepto Trigaches). As freguesias urbanas estão apetrechadas com boas infraestruturas para a prática desportiva, nomeadamente: **4 polidesportivos** (um em cada freguesia); **campos de futebol; salas de desporto; piscinas coberta e descoberta; campos de ténis; pista de atletismo; ginásios**. A área total das instalações desportivas na cidade é de 89450 m². Essas instalações são geridas por várias entidades, como sejam: Autarquia, Associações desportivas, GNR, Escolas, Instituto Politécnico, Seminário, Pousada de S. Francisco, EDP. Destaque para o facto de que **50% dos equipamentos desportivos do concelho são propriedade do Ministério da Educação e das Escolas**, e têm pequenas e médias dimensões que não se adequam à prática colectiva de jogos desportivos colectivos. Existem no concelho **31 clubes**, que se dedicam à actividade desportiva de **16 modalidades** diferentes (dos 31 clubes, 11 desenvolvem mais do que uma modalidade, mas não ultrapassam as 4 modalidades).

No que se refere ao **Estatuto de Utilidade Pública**, apenas **3** possuem este estatuto, a saber: A.C.R. Zona Azul, C. Desportivo de Beja e Bombeiros Voluntários de Beja. Para a grande maioria dos clubes a **sede social é cedida**, cerca de **57,8%**, que representa **17 clubes**; **11 clubes têm sede própria (37,8%)** e **apenas 1 clube tem a sede alugada (4,4%)**. Constatam-se, desta forma, que **62,2% dos clubes (18), não têm património mobiliário**.

Em relação aos associados dos clubes: **75% têm até 300 sócios**; **9 clubes têm menos de 100 associados** e os restantes **entre 101 e 300**; e **2 clubes têm entre 301 e 500 sócios**; **3 entre 501 e 700 associados** e **mais de 700**, também, **3** clubes. Note-se que **88,6% dos associados dos clubes são do sexo masculino** e os restantes **11,4% do sexo feminino**, assim como apenas **11,1% dos sócios têm menos de 18 anos**.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Projectar o ordenamento do espaço urbano de modo a responder às necessidades da população no âmbito das áreas para a prática desportiva;
- O desporto associado à natureza implica ter uma atitude, por um lado, preventiva em relação aos espaços mais sensíveis, por outro lado, interventiva relativamente à eliminação de obstáculos que impeçam a acessibilidade ao espaço rural (ambos os factores influenciam o ordenamento).

TRAÇOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Sensibilização da população para a prática desportiva como atitude preventiva à doença e melhoria da qualidade de vida;
- Formação de técnicos na área do Desporto (Instituto Politécnico de Beja).

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Aumento da procura de prática desportiva;- Aumento do nível de formação da população;- Aumento dos padrões de qualidade de vida; |
|--|

- Ideia de prática desportiva aliada a Saúde.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Metade dos equipamentos desportivos do concelho são propriedade do Ministério da Educação e das Escolas, e têm pequenas e médias dimensões que não se adequam à prática colectiva de jogos desportivos colectivos;
- Subaproveitamento dos equipamentos;
- Falta de recursos humanos nos equipamentos desportivos.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- A maior parte das freguesias do concelho possuem equipamentos para a prática desportiva.
- Existência de vários clubes e associações desportivas que fomentam a formação e a prática do desporto;
- Formação dos técnicos que acompanham as modalidades;
- Existência de curso superior de Desporto (Escola Superior de Educação de Beja);
- Qualificação dos recursos humanos dos clubes no enquadramento e apoio às diversas modalidades desportivas.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Aumento do número de praticantes desportivos ao nível de todas as faixas etárias;
- Reforço de investimento nos equipamentos desportivos;
- Desenvolvimento de Programas de Promoção do Desporto como Saúde;
- Crescente valorização do Desporto como prática regular nas Escolas.

- Crescente valorização social do Desporto como atitude preventiva à doença e melhoria da qualidade de vida.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Cultura**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO ...X... MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Ao nível das estruturas de apoio a actividades culturais, existe na cidade uma **biblioteca municipal**, com **pólos em 2 freguesias rurais**; um **parque para certames, feiras e exposições e congressos**; **3 salas de cinema**; **3 galerias** para a realização de exposições; **3 museus** (um núcleo visigótico situado no museu regional); uma **sala para espectáculos, exposições e formação** (casa da cultura).

De realçar que, também, as **instalações do Politécnico de Beja**, a **Empresa de Desenvolvimento das Infraestruturas de Alqueva (EDIA)** e **NERBE (Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral)** têm espaços para a realização de **congressos e exposições**.

As **freguesias rurais** têm algumas infraestruturas, principalmente, **sedes de associações locais**, que servem de apoio à realização de actividades culturais.

Destaque-se a reabertura do **cine-teatro Pax Julia** (ex-libris da cidade) como centro privilegiado de acontecimentos culturais, equipado com três espaços diferentes: Auditório, Sala – Estúdio e Cafetaria.

No que diz respeito a **órgãos de comunicação social**, existem no concelho: **2 rádios; 3 Jornais e 2 revistas**.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- A criação de novos equipamentos influencia o ordenamento na medida em que é necessário providenciar a alteração de uso do solo. A tradição cultural determina o ordenamento do espaço porque em grande parte dela depende a forma de ocupação do solo.

TRAÇOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Aumento dos níveis de exigência da população relativamente às actividades de âmbito cultural;
- Surgimento de propostas cada vez mais globais e multiculturais;
- Incremento de Políticas de descentralização cultural;
- Influencia crescente da cultura como componente influente ao nível do desenvolvimento.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Aumento do nível de formação e informação da população;- Maiores níveis de exigência dos públicos;- Surgimento de públicos diversificados e especializados. |
|---|

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

--

- Centralização das actividades culturais nas freguesias urbanas;
- Falta de políticas de apoio e incentivo às actividades culturais;
- Falta de coordenação de algumas actividades promovidas pelos agentes culturais do concelho.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Existência de Agenda Cultural;
- Existência de planificação concertada de actividades da autarquia;
- Melhoria dos espaços para as actividades culturais;
- Aumento da diversidade de oferta cultural proporcionada aos cidadãos;
- Existência de incentivos por parte da câmara municipal para a crescente intervenção dos agentes culturais concelhios;
- Existência de órgãos de comunicação social, que se encarregam, fundamentalmente, da informação e divulgação junto da população.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Reforço de investimento na Cultura;
- Incremento de Políticas de Descentralização Cultural;
- Adopção de hábitos de Planeamento Cultural;
- Promover a importância dos valores culturais junto dos mais jovens e de toda a população.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Ensino Profissional

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ...X... ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

Para além de várias **empresas privadas** que se ocupam com a formação de activos empregados e desempregados, o concelho de Beja, tem uma **delegação da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça** e um **Centro de Formação Profissional**, que representam os dois pólos de formação mais significativos, não só do concelho mas do distrito de Beja, existindo também ao nível da Escola Secundária Diogo Gouveia e D. Manuel, alguns cursos profissionais.

Os **cursos profissionais** ministrados pela **Escola Profissional Bento de Jesus Caraça**, são de **nível III** e dão equivalência ao 12.º ano de escolaridade. Desde 2000 até ao presente ano a escola apresentou como oferta de formação e aprendizagem os cursos de: **Técnico de Biblioteca e Serviços de Documentação; Técnico de Comunicação e Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Animador Sociocultural, Organização e Planeamento; Técnico de Construção Civil; Técnico de Turismo, Profissionais de Informação e Animação Turística; Técnico de Gestão do Ambiente**. O número de formandos têm-se situado anualmente, de forma mais ou menos efectiva, perto dos 100 e o de formadores entre os 25 e os 30. A média do **número de formandos que concluíram o curso e estão empregados** situa-se aproximadamente nos **72 %**.

O **Centro de Formação Profissional de Beja** têm influencia em todo o distrito, uma vez que a sua construção e situação geográfica visaram a promoção e desenvolvimento da formação profissional nesta área desfavorecida do país. As condições do centro são óptimas, uma vez que está apetrechado com os **recursos didácticos e pedagógicos exigidos para a ministração dos cursos de aprendizagem; educação e formação de jovens; qualificação inicial; activos qualificados/ 1.º emprego; formação profissional contínua; formação de formadores; educação e formação de adultos desempregados; formação pessoal, social e profissional de grupos desfavorecidos.**

O Centro dispõe de espaços/ oficinas para a prática simulada, bem como de equipamentos (bar e refeitório) que podem colmatar as necessidades dos formandos e formadores.

O **Plano de Formação do Centro para 2005** abrange as áreas profissionais da **construção e reparação de veículos a motor; metalurgia e metalomecânica; comércio; ciências informáticas; biblioteca, arquivo e documentação; segurança e higiene no trabalho; construção civil; indústrias alimentares; cuidados de beleza; serviço de apoio a crianças e jovens; turismo e lazer; hotelaria e restauração; electrónica e automação; serviços ao domicílio; implementação e gestão de sistemas de segurança; gestão de instituições sociais; autocad básico; técnicas de serviço de cozinha; ordenamento e gestão cinegética; contabilidade básica; técnicas de venda e negociação; iniciação ao inglês; electropneumática; geriatria; acção educativa; viticultura; fruticultura; formação pedagógica inicial e contínua de formadores; artesanato; floricultura e jardinagem; produção agrícola e animal; têxtil, vestuário, calçado e couro.**

Em 2004, o Centro de Formação Profissional de Beja tinha **1823 formandos e 231 formadores.**

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Projectar o ordenamento do espaço de modo a melhorar o acesso de peões ao Centro de Formação Profissional de Beja.

TRAÇOS MARCANTE DE DESENVOLVIMENTO:

- Qualificação profissional dos jovens;
- Requalificação profissional da população activa.
- Surgimento de novas competências profissionais.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Insucesso, absentismo e abandono escolar;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória;
- Valorização crescente da formação profissional;
- Requalificação profissional;
- Necessidade crescente de aquisição de novas competências profissionais;
- Ocupação dos desempregados.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Necessidade de adequação da formação profissional às carências de ofertas de emprego locais;
- Indefinição de estratégias de integração no meio laboral;
- Necessidade de reforço e melhoria das parcerias (entidades de formação/entidades empregadoras);
- Falta de reconhecimento da importância da qualificação profissional por parte dos empregadores;
- Falta de clareza e indefinição de Políticas de Emprego;
- Falta de clareza e indefinição de Políticas Desenvolvimento Regional.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Fundos da União Europeia para a formação profissional;
- Aumento da procura e da oferta de formação profissional;
- Aumento da qualidade da formação profissional ministrada;
- Existência de Bolsa de Formadores;
- Qualificação de formadores nas áreas de formação ministradas;
- Programas de Requalificação Profissional para Activos,
- Programas de Qualificação Profissional para Desempregados.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Reforço do investimento na formação (União Europeia);
- Adequação da oferta de formação às necessidades locais;
- Crescente valorização da formação e requalificação profissional, por parte dos empregadores locais;
- Redefinição de Políticas de Emprego e necessidades de Formação Profissional;
- Crescente valorização da formação/ requalificação por parte dos jovens e da população activa.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Informação, Cidadania e Desenvolvimento

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO ...X...

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

No concelho de Beja prevalece um nível de **habilitações e qualificações pouco diversificadas na óptica da Sociedade de Informação (SI) e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**. Ao nível dos serviços de informação institucional, as entidades que no concelho prestam esse apoio, são, nomeadamente: a **câmara municipal, governo civil, delegações regionais dos ministérios, centro distrital da Segurança Social e Rede Europeia Anti-Pobreza (REAP) – Delegação de Beja e tribunais**. Por outro lado, também o **movimento associativo tem no concelho, um papel imprescindível nas dinâmicas de informação, cidadania e desenvolvimento**.

O concelho está apetrechado com alguns **Espaços Internet**, de acesso grátis aos cidadãos.

O **Programa Beja Digital** (Programa Operacional Sociedade de Informação), a desenvolver no distrito de Beja, entre 2004 e 2006, é um bom exemplo da intenção das entidades locais em melhorar os serviços de informação. O Programa tem exactamente como **objectivos a construção de uma solução de governo electrónico local para desenvolvimento do e-relacionamento das autarquias com os seus colaboradores, com os cidadãos, com os agentes económicos sediados no território e as juntas de freguesia**. Este programa tem como parceiros a Associação Municípios do Distrito de Beja (entidade executora), C.M. Aljustrel, C.M. Almodôvar, C.M. Alvito, C.M.

Barrancos, C.M. Beja, C.M. Castro Verde, C.M. Cuba, C.M. Ferreira do Alentejo, C.M. Mertola, C.M. Moura, C.M. Ourique, C.M. Serpa, C.M. Vidigueira, ACOS, ADRAL, AMALGA, ARABE, Ass. Comercial D. Beja, Diocese de Beja, EDAB, Direcção de Estradas, RTPD, Subregião de Saúde de Beja e NERBE/AEBAL.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Papel relevante da cidadania e da informação nos processos de planeamento e ordenamento, através da participação, como forma de preservar os interesses das comunidades locais;
- A monitorização dos planos deve implicar informações ao cidadão para um envolvimento estreito nos processos de ocupação do solo e de preservação de recursos.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Contexto crescente de globalização no âmbito do desenvolvimento das sociedades e reforço das interdependências com o exterior.
- Importância crescente do conhecimento como factor fundamental do desenvolvimento económico e social.
- Reforço e aprofundamento dos níveis organizacionais da sociedade, em geral, e da economia, em particular, num contexto crescente de especialização e de integração.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- **TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)**

- Estrutura demográfica envelhecida;
- Reforço da centralidade da cidade de Beja e consolidação das relações com a zona circundante;
- Desenvolvimento das ligações com outros espaços exteriores.
- Aprofundamento do ensino superior e das componentes formativas;
- Reestruturação dos tecidos económicos e social e concretização de projectos estruturantes.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Ausência de parcerias entre o ensino técnico, as instituições e os agentes locais, nomeadamente de natureza empresarial;
- Carência de recursos humanos especializados;
- Âmbitos formativos por vezes desadequados às exigências da economia local;
- Reduzidas parcerias e alianças empresariais;
- Fraca integração funcional das empresas de âmbito nacional presentes no concelho;
- Pouca apetência para a inovação;
- Deficiências organizativas e de funcionamento face às SI por parte de instituições e empresas;
- Dificuldade no reconhecimento da informação como um recurso e um factor de competitividade sobretudo para a gestão;
- Fraco aproveitamento das TIC ao nível da promoção e venda dos produtos locais;
- Insuficiente massa crítica em alguns sectores de actividade para assegurar a promoção, venda e distribuição via TIC.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Utilização das nova tecnologias e uma grande apetência da população pela informação e conhecimentos novos;
- Melhoria moderada registada nos últimos anos ao nível das qualificações técnico-profissionais;
- Existência de ensino superior nas áreas da informática;
- Todas as escolas do concelho possuem computadores com acesso à Internet;
- Existência de alguns *Espaços Internet*, de acesso grátis aos cidadãos;
- Existência de Biblioteca Municipal como factor de dinamização e de mediação nos processos de desenvolvimento informacional;
- Boas acessibilidades e meios de comunicação facilitadores das relações com o exterior,
- Dinâmicas sociais fortes como elementos de coesão das sociedades do conhecimento;
- Existência de recursos que potenciam e facilitam o desenvolvimento de recursos da SI, designadamente ao nível do Turismo e da Cultura.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- O incremento de processos de desenvolvimento no âmbito da Sociedade de Informação (SI) ao nível do concelho de Beja poderá contribuir não só para despoletar a competitividade da economia local, mas também para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Dinâmicas de Participação Cívica

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE ...X... INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ...X... ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

A existência do Conselho Local de Acção Social da Rede Social do concelho de Beja e as Comissões Sociais (Inter) freguesia constituem um factor de promoção de dinâmicas de participação cívica **no concelho**, desenvolvendo actividades conjuntas com as associações locais, **quer as de âmbito cultural e desportivo, quer as de âmbito social e vocacionadas para auxiliar tanto os mais jovens, como os mais idosos, como os que se encontram em situações sociais mais vulneráveis.**

A este nível constata-se que **o crescente grau de envolvimento e participação cívica das associações ainda não atingiu níveis de satisfação desejáveis.** Existe um **défice de entidades**, formal ou informalmente, constituídas e **ligadas a áreas de interesse directamente associadas à defesa de direitos de utentes.**

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- As dinâmicas de participação cívica, nos processos de planeamento e ordenamento, são a forma de preservar os interesses das comunidades locais;
- A monitorização dos planos deve implicar informações ao cidadão para um envolvimento estreito nos processos de ocupação do solo e de preservação de recursos.

TRAÇOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Política de esclarecimento da população para a necessidades de dinâmicas de participação cívica;

- Surgimento de respostas a nível comunitário e associativo para colmatar necessidades de apoio social da população;
- Existência de um Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Beja e um Plano de Acção Anual, no âmbito da rede social do concelho.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES A EVOLUÇÃO)

- Incapacidade de resposta das entidades governamentais às necessidades emergentes da população;
- Aumento dos níveis de formação da população;
- Aumento dos níveis de exigência da população, no que concerne a qualidade de vida;
- Aumento da capacidade cívica, de participação e de intervenção dos indivíduos.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Fraca dinâmica ao nível da criação de novas formas de associativismo e participação cívica;
- Desconhecimento ou desinteresse pelas oportunidades de participação por parte dos associados,
- Deficiente divulgação e fraca capacidade de mobilização;
- Falta de formação dos dirigentes associativos;
- Défice de entidades, formal ou informalmente, constituídas e ligadas a áreas de interesse directamente associadas à defesa de direitos de utentes, constituindo um espaço que poderá ter expressão nos próximos anos e que assume um papel importante na promoção dos direitos de cidadania;
- Falta de Programas/Medidas e Legislação que incentivem o Movimento Associativo.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Capacidade de dinâmicas de participação;
- Aumento das dinâmicas de participação cívica entre as populações abrangidas pelas acções das associações;
- Reforço da cidadania;
- Aumento da capacidade de intervenção e reivindicação das populações;
- Existência do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (Câmara Municipal de Beja);
- Existência do CIAC (Centro de Informação Autárquica ao Consumidor);
- Existência de Gabinetes de Atendimento de proximidade com a população, ao nível das freguesias urbanas e rurais.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Crescente investimento na informação orientada para a cidadania, de modo a encontrar melhores formas para a sensibilização e credibilização do movimento associativo;
- Surgimento de associações ou movimentos cívicos ligados a áreas de interesse directamente associadas à defesa de direitos de utentes, constituindo um espaço que poderá ter expressão nos próximos anos e que assume um papel importante na promoção dos direitos de cidadania;
- Crescente aumento das Dinâmicas de Participação e consequente melhoria da qualidade de vida da população do concelho;
- Valorização crescente das Dinâmicas de Participação Cívica;
- Criação de Programas/ medidas e legislação que promovam as Dinâmicas de Participação Cívica.